

Solidariedade: força do Bem Comum diante das Tragédias

O ano mal começou e já estamos mais uma vez as voltas com as tragédias ocasionadas pelos temporais. O que nos espanta e assusta é que as notícias nos dão conta de que os problemas deixados pelos temporais de dois anos para cá ainda continuam sem solução. Os recursos que deviam ter vindo, não chegaram a tempo. As moradias que deviam ser construídas, ainda esperam pelos terrenos mais seguros para sua construção. As pessoas vão tentando resolver do jeito que podem. Certamente que na memória da maioria dos cariocas isto é fato repetido há muitos anos.

Assim entra ano e sai ano, se o tempo é de chuvas mais intensas, podemos contar com o anúncio de alguma tragédia. O que sempre me chama a atenção é o fato de que, passado o tempo e as tragédias meio esquecidas na correria da vida, tinha sido dito ficou também no esquecimento. As notícias das tragédias deste ano parecem cópia das notícias de anos anteriores.

Por outro lado, diante da dor e sofrimento de tantas famílias que perdem seus entes queridos e também seus pertences e veem seus sonhos desaparecerem nas avalanches e que têm sua vida de uma hora para outra completamente desorganizada, sem que se saiba o que fazer, nasce uma *onda de esperança e conforto* de tantos que se colocam solidariamente voluntários com seu tempo e trabalho, e de outros tantos que com suas doações procuram ajudar nos momentos de mais precariedade para que estas pessoas tenham um pouquinho de conforto em meio a tanta dor.

Diante de tudo isto, somos levados a rever, mais uma vez, o que nos dizem os documentos do Magistério da Igreja no que diz respeito ao bem comum: *“As exigências do bem comum derivam das condições sociais de cada época e estão estreitamente conexas com o respeito e com a promoção integral da pessoa e dos seus direitos fundamentais. Essas exigências referem-se, antes de mais, ao empenho pela paz, à organização dos poderes do Estado, a uma sólida ordem jurídica, à salvaguarda do ambiente, à prestação dos serviços essenciais às pessoas, alguns dos quais são, ao mesmo tempo, direitos do homem: alimentação, moradia, trabalho, educação e acesso à cultura, saúde, transportes, livre circulação das informações e tutela da liberdade religiosa. O bem comum correspondente às mais elevadas inclinações do homem, mas é um bem árduo de alcançar, porque exige a capacidade e a busca constante do bem de outrem como se fosse próprio. A responsabilidade de perseguir o bem comum compete, não só às pessoas consideradas individualmente, mas também ao Estado, pois que o bem comum é a razão de ser da autoridade política. Na verdade, o Estado deve garantir coesão, unidade e organização à sociedade civil da qual é expressão (cf. Compendio Doutrina Social da Igreja 166s).*

Assim, agradecemos a Deus por tantas atitudes de solidariedade vividas nestes tempos de dor para tantas famílias. Conclamamos a todos para que em sua generosidade possam continuar a sua ação solidária com as vítimas. E pedimos ao Senhor da vida que ilumine o coração e a mente daqueles que tem a responsabilidade de governo para que encontrem soluções e formas de ação que atuem de maneira mais eficaz e preventivamente.

Côn. Manuel Manangão

Vicariato Episcopal para a Caridade Social